

*a viagem*  
**DAS PALAVRAS**

**Fábrica das Palavras**

**12 de jan | 18h30**

Lançamento  
do romance premiado  
com o Prémio Literário  
Alves Redol 2015

**A LUZ VEM  
DAS PEDRAS**

com a  
presença  
do autor  
**António  
Canteiro**

*Apresentação  
de Manuel Frias Martins*



**ENTRADA GRATUITA**  
condicionada à lotação  
da sala



**Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira**  
[www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt)

**FÁBRICA D  
PALAVRAS  
BMVFX** 

# *a viagem* **DAS PALAVRAS**

## **A LUZ VEM DAS PEDRAS**

**António Canteiro**

---

**12 de janeiro** | 18h30

---

**António Canteiro**, pseudónimo de João Costa da Cruz, nasceu em 1964, em S. Caetano. Vive atualmente em Barracão, Febres. Conta com as seguintes obras publicadas:

Parede de Adobo (CSPSC), romance de estreia que recebeu menção Honrosa do Prémio Literário Carlos de Oliveira, em 2005; Ao Redor dos Muros (Gradiva), romance que venceu o Prémio Literário Alves Redol, em 2009; Largo da Capela (Gradiva), romance que obteve a Menção Honrosa do Prémio Literário João Gaspar Simões, em 2011; O Silêncio Solar das Manhãs (Gradiva) venceu o Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama, em 2013; Logo à Tarde Vai Estar Frio (Gradiva), romance galardoado com Menção Especial do Júri, no Prémio João José Cochofel/Casa da Escrita de Coimbra, e vencedor, em 2015, do Prémio Literário Maria Amália Vaz de Carvalho; Na luz das Janelas Pestanejam as Sombras (LASA), livro de poesia que arrecadou o Prémio Bocage, em 2015; A Luz Vem das Pedras, romance agora dado à estampa, que venceu em 2015 o Prémio Literário Alves Redol.

### **Declaração do Júri do Prémio Literário Alves Redol**

Integrando a narrativa numa atmosfera telúrica de pura materialidade, tanto mais pura, quanto, por ênfase, mais lírica, A Luz das Pedras promove uma integração muito bem conseguida das personagens humanas, coletivas e individuais, adultas e infantis, numa espécie de ambiente natural primordial: “areia, duna/barro, pedra/montanha, chão”.

Utilizando um léxico culto mas não erudito, simultaneamente rural e urbano realista e poético, trabalhando a categoria do tempo por via do narrador, que assim distribui intervaladamente passado e presente, este mãos como futuro daquele do que como atualmente plena individualizada, evidenciando a continuidade e a coesão inextrincáveis entre diversas dimensões narrativas. Por vezes de dimensão irónica infantil; outras de dimensão trágica e adulta (o falecimento da mãe tuberculosa, o estupro...), outras, ainda, de dimensão terna (confissões do cão Deserto ou o crescimento em solidão no interior da casa), interiorizando o universo fático dos adultos (a venda da terra pelo pai), o estatuto do narrador possui uma coerência inabalável, com a adaptação a cada situação tanto do vocabulário quanto da descrição dos aspetos psicológicos.